

Vila de Dornes



História

A referência mais antiga que a respeito da vila de Dornes encontramos em documentos surge no foral de Arega, que D. Pedro Afonso (filho de el-rei D. Afonso Henriques) atribuiu à referida vila em 1201, e no qual nos aparece entre as testemunhas um Dommus Fiiz prelatu a Dornas. Tal indica que, já naquela época tão recuada, havia uma povoação chamada de Dornas, cujo nome se viria a manter até ao final do século XV.

Um dos primeiros comendadores de Dornes terá sido Frei Rui Guilherme (cc. 1345), seguido de Frei Lopo Bezerra (cc. 1374), Frei Rui Gonçalves de Campos (cc. 1393) e de Rui Peres (princípios do século XV). Em 1453 temos notícia de Dom Frei Gonçalo de Sousa, comendador-mor e responsável pela reedificação da Igreja de Nossa Senhora do Pranto de Dornes, bem como fundação da designada Quinta da Granja, actualmente conhecida por Quinta do Cerquito.

Dornes tinha já, por essa época, uma albergaria e uma praça, onde se realizava toda a casta de compras e vendas, o que na linguagem da época se chamava açougue. No termo de Dornes, os castanheiros, as oliveiras e as vinhas eram grandemente cultivadas, tendo a Ordem de Cristo, entre outras vastas propriedades, três adegas no lugar de Vila Nova, o que evidencia a extensão da sua cultura de vinha. Por sua vez, o regime de propriedade mais comum seria a enfiteuse, manifestada principalmente nos pequenos casais disseminados aqui e além.

Chegam-nos ainda notícias da estrada de Tomar para Dornes, da estrada para Coimbra e da que se dirigia para Figueiró dos Vinhos, demonstrando bem os principais centros urbanos com os quais Dornes mantinha as suas relações comerciais.

Próximo da já referida Quinta da Granja, possuía a Ordem de Cristo uma extensa Mata de castanheiros que, por volta de 1490, detinha tal importância que dela mandavam vir tabuado e madeira para Tomar. Os moradores de Dornes eram então obrigados a trazer os toros até à Serra e, dali para baixo, os moradores das povoações mais próximas da sede da Ordem de Cristo. Na sequência da reforma da Ordem e conseqüente ampliação do templo tomarense ordenada por D. João III, compraria João de Castilho muita madeira no termo desta comenda.

Dornes conhece Foral Novo a 10 de Novembro de 1513, pertencendo então à correição de Tomar da província da Estremadura. No entanto, a partir de 25 de Maio de 1656, a comenda de Dornes é anexada à Sereníssima Casa do Infantado, passando sucessivamente a sua

administração pelas mãos dos vários Infantes da Casa Real, até à extinção deste órgão em 1834.

Etimologia

Maria Emília Baptista Pereira (1950-1951) refere que “segundo J. da Silveira, Dornes significa, em português arcaico, o mesmo que ola, remoinho de rio. De facto, o rio, naquela região, além de fazer um cotovelo, faz bastantes remoinhos”. Também o Elucidário de Viterbo (1962) ensina que dorneira se refere à “moenga do moinho, em que se deita o grão, que vai caindo para ser moído. O ser antigamente quase do feitio de uma dorna, lhe rendeu aquele nome”.

Mas a etimologia da palavra Dornes aparece também associada às próprias dornas, que desde tempos recuados se faziam nesta região, dada a grande quantidade de vinhas e adegas que aqui detinha a Ordem de Cristo.

Lugares

Albardão, Dornes

Barrada, Dornes

Cagida, Dornes

Carril, Dornes

Casal Ascenso Antunes, Dornes

Casal da Mata, Dornes

Frazoeira, Dornes

Joaninho, Dornes

Junqueira, Dornes

Lameirancha, Dornes

Macieira da Rocha, Dornes

Peralfaia, Dornes

Quinta da Benta, Beco e Dornes

Quintas, Dornes

Ribeiro da Coroa, Dornes

Rio Cimeiro, Dornes

Rio Fundeiro, Dornes

Salão de Baixo, Dornes

Salão de Cima, Dornes

São Guilherme, Dornes

Vale Serrão, Dornes

Acervo Natural

Pinho Leal (1873-1882) descreve a freguesia de Dornes da seguinte maneira: “A vila está na encosta deste rochedo, situada entre altas serras silvestres, o que a faz sobremaneira triste. Tem quatro ruas (pequenas) em forma de cruz, de modo que, quem está no centro as vê todas. Seu território produz poucos cereais, mas é abundante de excelentes fructas, madeiras, gado, caça, azeite e muito vinho”.

Pontos de Vista

Serra da Junqueira e o planalto do lugar do Carril

Rios e Ribeiras

Rio Zêzere e Ribeiras de Pontes, S. Guilherme, Barrada, Rio Fundeiro, Vale Serrão e Rio Cimeiro

Património

Alminha - Marco Crucífero em Dornes

Busto de José Bernardo Cotrim no Carril, Dornes

Capela de Nossa Senhora da Graça em Dornes

Capela de Nossa Senhora da Purificação na Frazoeira, Dornes

Capela da Sagrada Família da Quinta do Vínculo dos Senhores da Frazoeira, Dornes

Capela da Sagrada Família do Solar de Higino Otho de Queiroz e Melo na Frazoeira, Dornes

Capela de Santa Catarina em Dornes

Capela de Santa Susana em Dornes

Capela de Santo António em Dornes

Capela de São Guilherme em São Guilherme, Dornes

Capela de São Sebastião no Carril, Dornes

Fonte em Dornes I

Fonte em Dornes II

Fonte em Dornes III

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pranto de Dornes

Lagar de São Guilherme em São Guilherme, Dornes

Torre Pentagonal em Dornes

Via-Sacra em Dornes